

o

s

e

s

p

PODCAST **Aqui a música toca | Osesp 70 anos**

EPISÓDIO 7

Antes do terceiro sinal

[som do burburinho do hall de entrada da Sala São Paulo]

JOCELMA:

Olá, boa noite. Seja muito bem-vinda. É a primeira vez aqui na Sala São Paulo? Meu nome é Jô, posso ver seu ingresso para eu te auxiliar? Você está no mezanino, é um lugar muito bom, tem toda uma amplitude da plateia, você vai ver todos os músicos... Muito obrigado e uma boa noite e um bom concerto!

[sobe som com *Sinfonia nº 2 - A Ressureição*, de Mahler]

SANDRA ANNENBERG:

É noite de concerto na Sala São Paulo! Quem frequenta a casa da Osesp já está acostumado com a simpatia da Jocelma, a Jô. Ela começou a trabalhar na Osesp há 25 anos como indicadora de acesso nos concertos, e segue até hoje dando as boas-vindas ao público da Sala. Nesse tempo, também aprendeu a ouvir e a gostar de música clássica, principalmente do compositor Gustav Mahler.

JOCELMA:

Mahler para mim é um compositor que eu gosto muito e eu aprendi aqui na Sala São Paulo, porque antes dos concertos tinha um certo olhar... E eu era indicadora na época e eu assistia todos, ouvia tudo, e eu fui aprendendo a gostar de alguns compositores.

[entra a vinheta]

SANDRA ANNENBERG:

Bem-vindas e bem-vindos à Sala São Paulo! Eu sou Sandra Annenberg e este é o último episódio desta temporada de “Aqui a música toca”, a série que comemora os 70 anos da Osesp, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Nós já contamos a história da Orquestra e apresentamos alguns dos músicos, regentes e compositores, mas ainda faltava trazer uma parte essencial da Osesp, afinal, a música foi feita para ser ouvida...

Então, para escutar quem geralmente fica em silêncio durante os concertos, nós fomos até hall de entrada da Sala em um dia de apresentação da Osesp para conhecer as histórias de quem não sobe ao palco, mas é integrante de honra da Orquestra. Com vocês, o público!

[encerra a vinheta, retorna à ambiência do foyer]

MARIANA:

O espaço tem a Orquestra no fundo, é como se cada passo que você desse vocês tivessem num filme na Disney, porque você vai andando e... É como se fosse uma trilha sonora, isso me encantou desde o primeiro instante.

SANDRA ANNENBERG:

A Mariana ficou encantada assim que pisou na Sala São Paulo. E essa primeira impressão, que fica marcada na memória do público, é tão forte que a única opção é voltar...

LAZZA:

A primeira vez que eu vim aqui foi em setembro de 2013. E, de lá para cá, eu já vim em um pouco mais de 100 concerto. Mas teve um divisor de águas:

do final de 2022 para cá aí, eu realmente viciiei e comecei a vir toda semana. Então eu vim em 46 concertos em 2023, hoje vai ser o vigésimo quinto, já estou vendo que eu vou passar de 50 com certeza esse ano, fácil!

SANDRA ANNENBERG:

Esse é Luiz Felipe, o Lazza, fã de rock na adolescência e hoje um frequentador assíduo da Sala São Paulo. Apesar da mudança no gosto musical, alguns hábitos da época de roqueiro permaneceram...

LAZZA:

Muita gente me para elogiar minhas camisetas, porque você não vê camiseta do Beethoven, do Mozart, do Bach vendendo em lojas. Eu mando fazer (risos). Hoje eu tenho três camisetas do Beethoven, duas do Brahms, uma do Bach.... Quando vai tocar Beethoven, eu venho com a camisa do Beethoven, quando vai tocar Bach, com a camisa do Bach. Eu gosto de incorporar também para a música clássica esses hábitos do *rock and roll* nas camisetas.

SANDRA ANNENBERG:

Quando eu digo que tem fã da Osesp que acompanha a orquestra há décadas, eu não estou exagerando não. O Fernando lembra das apresentações regidas por Eleazar de Carvalho, na série Concertos para a Juventude.

FERNANDO:

A minha relação com a Osesp, na verdade, ela é bem antiga. Eu conheço a Osesp desde que o maestro Eleazar fazia os concertos para juventude. Depois a Osesp passou a ocupar, o teatro do Memorial da América Latina. E, logo depois o Eleazar faleceu, e em 1997 a Osesp começou a tocar no Theatro São Pedro, já com o projeto da Sala São Paulo em curso. E aí finalmente a Sala ficou pronta e eu estive aqui no dia da inauguração da sala no dia 9 de julho de 1999.

SANDRA ANNENBERG:

... o dia em que a Osesp tocou *A Ressurreição*, de Mahler....

[entra a *Sinfonia nº 2 - A Ressurreição*, de Mahler]

FERNANDO:

Aquele som cristalino que parecia que eu estava ouvindo um CD com um fone de ouvido perfeito, eu falava:

“Gente, isso existe agora no Brasil”... Assim, eu já choro em concertos muito facilmente no final, eu tava no chão (risos).

[continua a *Sinfonia nº 2 - A Ressurreição*, de Mahler]

SANDRA ANNENBERG:

E nesses anos todos frequentando a Sala, também surgiram amizades...

FERNANDO:

E eu tenho muitos amigos aqui, eu tenho amigos que são amigos meus desde o início que estão até hoje aqui, que eu fiz aqui.

SANDRA ANNENBERG:

São muitos encontros e amizades criadas ao som da Osesp. Mas em tantos anos de história, claro que a Sala São Paulo também foi palco de declarações de amor. Ouve só essa história da Tatyana...

TATYANA:

Foi um concerto de Mendelssohn que eu vim assistir quando eu fui pedida em casamento...

[entra o som de Mendelssohn, e seu *Concerto para Violino em mi menor*, Op. 64, mas em versão para flauta de Wilhelm Popp]

TATYANA:

É um *Concerto* de Mendelssohn que originalmente é para solo de violino. E aí foi feito uma adaptação para flauta, eu tenho o folheto e, na hora que terminou o concerto, eu fui lá bati na porta do flautista. Falei:

“eu quero o seu autógrafo”, contei a história para ele e tal. Ficou todo feliz.

SANDRA ANNENBERG:

E quem não ficaria, não é? A Osesp é trilha sonora de momentos importantes da vida de quem frequenta a Sala São Paulo. Como as amizades criadas pelo Fernando, o pedido de casamento da Tatyana e até o filho do William, que ainda estava na barriga da esposa dele, a Camila, quando ouviu a Orquestra pela primeira vez. Escuta só essa história!

WILLIAM:

Quero que o meu filho, desde o ventre, ele tenha esse contato com a música, né? Mas aí como a vida não é sempre da forma que a gente deseja né, em março a gente descobriu que estava grávido, e em fevereiro de 2020, minha esposa, ela descobriu que estava grávida e, em março, fechou tudo. Pandemia.

SANDRA ANNENBERG:

Ainda assim, deu tempo de assistir a um concerto antes do Guilherme nascer. Mas como já estava perto da data marcada para o parto, os cuidados tiveram que ser redobrados...

WILLIAM:

E se acontece alguma intercorrência no meio do caminho, né? Eu falei:

“eu vou ficar superfeliz que ele nasça após um concerto, ou na volta pra casa, mas a gente tem que pensar em tudo”. Pesquisei no plano de saúde, a maternidade próxima que tinha aqui conveniado. Deixei tudo preparado, né? E a gente veio... Era a *Sinfonia nº 1*, de Brahms.

[sobe o som da *Sinfonia nº 1*, de Brahms]

WILLIAM:

No primeiro acorde da *Sinfonia* de Brahms, que entram aqueles tímpanos fortes... ali a barriga dela começa a tremular, fazer aquelas ondas. Eu me emociono de lembrar. Mas assim, eu percebia que meu filho já na barriga, ele já tava escutando aquilo... Aquele som ambiente já fez bem para ele.

SANDRA ANNENBERG:

Foi durante a pandemia que a Osesp intensificou a transmissão de seus concertos ao vivo, pela internet, chegando até pessoas que estão bem longe da Sala São Paulo. Como o Edilson, lá de Sergipe.

EDILSON (VIA WHATSAPP):

Não conheço a sala São Paulo... E, por isso, eu uso as mídias, as gravações que são feitas o resultado dos espetáculos, porque aí eu posso ver e rever as apresentações. E aí eu presto atenção nos detalhes das execuções a regência e a performance de todos os músicos e a performance também dos coralistas... É uma das obras da música erudita que mais admiro e gosto muito é a *Nona Sinfonia* de Beethoven.

SANDRA ANNENBERG:

A gente também, né?

[sobe som da *Sinfonia nº 9*, de Beethoven]

SANDRA ANNENBERG:

Além de levar a música a quem não está em São Paulo, a Osesp também se preocupa em ser acessível para quem tem algum tipo de deficiência e quer frequentar a Sala. Existe inclusive uma equipe dedicada para recepcionar esse público, e o Natan faz parte dela...

[Ao fundo, som do Paulo tateando a maquete e sendo guiado por Natan]

[Eles se alternam entre as falas em um diálogo]

NATAN:

Eu trabalho aqui na Sala São Paulo com acessibilidade justamente e [estou] feliz você está aqui com a gente se é um dos primeiros públicos dessa maquete, a gente inaugurou ela ontem....

PAULO:

Eu gosto da Plateia Central.

NATAN:

Da Plateia Central?

PAULO:

Sim.

NATAN:

Se você continuar seguindo suas mãos adiante, licença, agora você já está com as mãos nas primeiras fileiras da plateia central.

PAULO:

E aqui que eu gosto.

NATAN:

Plateia elevada, né?

PAULO:

Aham... Minha cadeira acho que está por aqui, são essas aqui do meio... exatamente. Acho que essa aqui bem aqui na frente assim, essa aqui é a segunda, né? Então essa aqui! Bem aqui! Essas são as minhas preferidas...

SANDRA ANNENBERG:

Esse é o Paulo, que conheceu a nova maquete tátil da Sala São Paulo. Essa maquete representa todos os detalhes da sala de concerto em uma escala 50 vezes menor. O Paulo também lembrou como foi a primeira vez por aqui.

PAULO:

Eu estava com o meu irmão que também é cego, e a gente não sabia que era tão fácil chegar. Foi um marco histórico para mim, assim, um ponto de virada. Eu falei:

“eu quero ser um frequentador assíduo dessa Sala, realmente eu quero passar a frequentar. Eu fiquei encantadíssimo com tudo, com a acústica da Sala... inicialmente, assim, eu custava a acreditar que, por exemplo, os sons não eram oriundos de uma caixa de som, por exemplo, porque realmente acústica que é muito boa, muito boa mesmo, assim eu achava que era microfonado....

[sobe som de *O anel sem palavras*, de Wagner]

SANDRA ANNENBERG:

Mas foi só alguns anos depois que ele encontrou o seu lugar preferido na Sala São Paulo, e foi sentado lá que o Paulo contou para gente como foi essa descoberta.

PAULO:

Nossa, nem sabia o que me esperava, mas eu já fiquei contente logo de cara, eu falei “primeira fila... maravilha!”. Era uma peça interessante chamada *O anel sem palavras*, que é uma compilação, um recorte de trechos, principalmente instrumentais do ciclo *O anel do nibelungo*, de Wagner.

[sobe som de *O anel sem palavras*, de Wagner]

PAULO:

Para mim, é o meu camarote... isso tem a ver com o que eu chamo de audição panorâmica, porque, a partir daqui, eu consigo saber em que posição está cada instrumento. Aqui, para o lado esquerdo, costumam estar os violinos, então mais para cá cada vez mais para o centro, estão as violas os cellos bem no centro aqui, e, normalmente, os contrabaixos aqui para direita. Claro que tem uns metais mais

atrás ali, e a percussão ainda mais no fundo. As madeiras também, as madeiras no centro do palco assim no meio da Orquestra, né?

A música é o centro, o meu combustível diário... para mim, assim, é algo maravilhoso!

[muda a cena, terminando o trecho de Wagner]

SANDRA ANNENBERG:

Para a Osesp, é importante que todos se sintam tão à vontade por aqui como o Paulo quando ele se senta no seu lugar preferido, na primeira fila da plateia...

JOCELMA:

As pessoas podem vir do jeito que elas tiverem em casa... elas são sempre muito bem-vindas!

SANDRA ANNENBERG:

E olha a Jô aqui de novo....

JOCELMA:

É muito comum as pessoas ali na recepção me perguntarem:

“moça, eu posso vir com que roupa?” Eu falo:

“como você se sentir bem, com a roupa que você se sentir à vontade”. E eu percebo que as pessoas ficam muito surpresas e felizes de poder estar num lugar, como a sala São Paulo, confortáveis. Não faz muito tempo, uma moça me chamou, ela retirou os ingressos aqui nos totens, me chamou no cantinho e falou, “posso fazer uma pergunta?”, eu falei “claro”. “Eu não tenho roupa...”, eu falei:

“você vai à missa?” Ela falou, “vou”. Eu falei:

“como que você vai à missa?” E ela:

“eu tenho a minha roupa...” Então pronto! Venha com a roupa da missa! Do jeito que você for para a missa, você pode vir para cá. Ela falou “jura?”. Aí passou um tempo, ela tirou uma foto e me mostrou a roupa da missa e a roupa que ela veio aqui e eu percebi que ela se sentiu inclusa.

[sobe som de *Messias*, de Handel]

SANDRA ANNENBERG:

Essa dica de moda da Jocelma, que aproximou a experiência de um concerto com a de ir a uma missa, ressoa com muitos frequentadores da Sala São Paulo, como o Sérgio...

SÉRGIO:

Eu diria para você que é uma experiência quase que religiosa, sabia? Para mim é como ir na missa e passar por uma experiência que transforma a gente.

SANDRA ANNENBERG:

E não importa a religião... para o Osvaldo, ouvir a Osesp tocar é algo espiritual...

OSVALDO:

É uma sensação de alegria, sabe? Encantamento, né? É algo assim que toca muito assim na espiritualidade da gente, sabe? é algo que tem essa profundidade...

SANDRA ANNENBERG:

A experiência de ouvir a orquestra mexe com todo mundo, independentemente da idade. Essa aqui é a Lucy, de 6 anos, que se prepara para o seu primeiro concerto...

LUCY:

Eu já ouvi violino, ficou legal. É bonito por causa, que é bem devagarzinho e eu gosto assim. Eu fiquei emocionada demais, emocionada é quando fica muito feliz.

SANDRA ANNENBERG:

A Lucy veio à Sala São Paulo com sua mãe, Janaina, e a família toda...

JANAINA:

Veio eu, meu esposo, meus três filhos e veio também uma outra parte da família, nós estamos numa trupe aí de umas 15 pessoas de Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo.

SANDRA ANNENBERG:

A Zéza também veio com uma turma grande...

ZÉZA:

Sempre de domingo, eu venho com a minha filha. Hoje viemos de Sorocaba, o ônibus estava quase cheio, acho que umas 30 e pouco [pessoas]. A gente faz um curso de Mitologia e o pessoal costuma fazer passeios, e hoje o professor trouxe toda a turma para vir assistir a Orquestra. Tem muita gente que está vindo pela primeira vez.

SANDRA ANNENBERG:

O público da Sala São Paulo é eclético, tem gente de todas as idades e com diferentes experiências com a música clássica. Incluindo as mais assustadoras!

[sobe som com um tom mais dramático ao fundo]

MARIANA HOLTZ:

Eu adorava ficar na sala dos músicos brincando, fazendo farra lá...

SANDRA ANNENBERG:

Mas peraí, a entrada na sala dos músicos é proibida para o público...

MARIANA HOLTZ:

desde pequena eu vim para cá assim, minha mãe trabalha aqui faz muito tempo...

SANDRA ANNENBERG:

Ah, está explicado... A mãe da Mariana é a Adriana Holtz, violoncelista da Osesp desde 1997.

MARIANA HOLTZ:

Então gravava com os meus amigos, tem um vídeo, um curta que eu fiz lá na sala dos músicos. Então tava tocando a música aqui, dava para ouvir tudo, e tava rolando o nosso curta lá também. Era um filme de terror e eu era protagonista e eu tava passando por dificuldades assim, minha irmã tinha sumido. Eu fui parar no “mundo paralelo”, lá no espelho do banheiro... A gente abriu a porta [da sala] dos músicos, é gigante, né? É uma cena que a gente abriu a porta e aí a gente ficou andando pelo corredor aqui, e aí tipo ficou uma música super majestosa assim, eu acho que combinou super com clima assim.

SANDRA ANNENBERG:

E agora, em primeira mão, um trechinho do primeiro e único filme de terror gravado na Sala São Paulo...

[sobe som com montagem feita com o curta *A faxineira do banheiro*]

CURTA:

[barulho de porta abrindo, diálogo entre criança e assombração]

Quem é Matilde?

Eu, a antiga faxineira do banheiro.

A faxineira do banheiro!

E agora vocês vão morrer...

Não, se esconde!

SANDRA ANNENBERG:

Entre os fãs e frequentadores da Osesp, tem também aqueles que viram a Sala São Paulo surgir, resolveram entrar e nunca mais deixaram de voltar. É o caso do Matheus...

MATHEUS:

Eu queria começar essa história contando um pouco desse lugar geográfico. Então, dessa Praça Júlio Prestes, que é onde hoje eu também moro, onde é a Osesp mora e onde minha família mora muito tempo, em São Paulo. Então, a gente já frequentava esse espaço muito antes de ser Sala São Paulo e a primeira lembrança que eu tenho aqui na sala agora muito pequeno, eu devia ter tipo uns 7, 8 anos e tava sentado aqui na plateia e eu vi a pessoa da frente na fileira falando assim:

“você sabia que o teto se mexe?”. E eu, tipo curiosidade de criança, assim, caramba o teto se mexe! E olhando assim para cima, e era uma apresentação do *Saltimbancos*. Então as luzes dançavam assim, era uma loucura, e aquilo me marcou muito.

[sobe som dos *Saltimbancos*]

SANDRA ANNENBERG:

De lá para cá foram muitos concertos e muita campanha para trazer os amigos também...

[sobe som do concerto *Sinfonia de Anime*, de 2024]

MATHEUS:

Olha, eu já trouxe todos os meus amigos praticamente, e quem eu não consegui trazer eu sempre falo:

“gente, por favor, vamos na Sala, eu pego o ingresso do matinal para você, eu levo você no ingresso da temporada, tô nem aí, vamos, vamos, por favor! Então abre um ingresso que a gente quer muito ir, um concerto de especial, a gente já vai tudo uma vez. *Sinfonia de Anime* eu trouxe todo mundo de baciada...”

SANDRA ANNENBERG:

Viram só quantos momentos marcantes o público já viveu ao lado da Osesp? E agora que a gente está no finalzinho desse último episódio eu também queria contar a minha história de amor com a Orquestra.

[sobe som de *O Escravo: Alvorada*, de Carlos Gomes]

SANDRA ANNENBERG:

Eu cresci numa família que sempre ouviu música clássica, a gente acordava ao som Vivaldi, Mozart, Bach... Minha mãe trabalhou na Secretaria Estadual de Cultura e viu a Sala São Paulo nascer.

Meu pai e a mulher sempre iam aos concertos da Osesp desde o tempo do Teatro Cultura Artística. Inclusive, ao longo de muitos anos, o presente de aniversário que nós filhos dávamos para o nosso pai era uma assinatura da temporada da Osesp.

E, por tudo isso, eu me sinto emocionada de ter tido o privilégio de narrar essa série. As músicas que você ouviu ao longo de toda essa série - a maioria gravações da própria Osesp - foram trilha sonora de muitos momentos especiais da minha vida. E agora que você chegou até aqui, e escutou todas essas histórias, a Osesp também faz parte da sua vida!

E para conhecer os próximos capítulos você pode procurar a Osesp nas redes sociais, lá você fica sabendo de todas as novidades, seja no palco, nas transmissões ao vivo ou nas plataformas digitais.

Mas claro que a melhor forma de viver a orquestra é aqui na Sala São Paulo, assistindo a um concerto da Osesp ao vivo! Se você já é frequentador, sabe bem do que eu estou falando. E se você ainda não veio, está mais do que convidado... Vai que um dia desses a gente se encontra por aqui?

[encerra ao som de *O Escravo: Alvorada*, de Carlos Gomes]

[fecha com palmas do público]

[Entram créditos finais]

o s e s p

Esse episódio teve áudios da Osesp, do curta metragem *A faxineira do banheiro*, e da trilha sonora do filme *Os saltimbancos trapalhões*.

No portal de conteúdo do site osesp.art.br você encontra mais sobre este capítulo da história da Orquestra.

“Aqui a música toca” é uma produção Ser Sonoro, com realização da Fundação Osesp e do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas.